

SURTO DE SÍNDROME TREMORGÊNICA CAUSADA POR *Ipomoea asarifolia* (DERS.) ROEM. & SCHULT. (CONVOLVULACEAE) EM OVINOS NOS LENÇÓIS MARANHENSES.

CHAVES, D.P.*¹; SOBRINHO, A.G.¹; MAHON, G.V.¹; DOS REIS, L.F.²; CARVALHO, V.H.A.³; FAGLIARI, J.J.⁴

¹ Doutorando UNESP-Jaboticabal, Professor do curso de medicina veterinária, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, Maranhão. daniel@cdvma.com.br

² Médico veterinário autônomo

³ Acadêmico de medicina veterinária

⁴ Professor do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Jaboticabal-SP.

Conhecida como salsa, batatasalsa ou salsa-brava, *Ipomoea asarifolia* (Ders.) Roem. & Schult. é uma planta tóxica comum à beira de praias e terrenos arenosos. Trata-se de uma liana perene de hábito rasteiro, pertencente à família Convolvulaceae, com floração registrada no período de março a outubro (Kiill e Ranga, 2003). Não possui boa palatabilidade, mas em períodos de grande escassez de alimento os animais a ingerem em elevadas quantidades.

Em condições naturais, foram diagnosticados casos de intoxicação em bovinos, ovinos e caprinos. Experimentalmente, essas espécies, além de bubalinos, mostraram-se igualmente suscetíveis à intoxicação por *I. asarifolia* (Dobereiner et al., 1960; BARBOSA et al., 2005).

Segundo RIET-CORREA et al. (2002) as intoxicações causam uma síndrome tremorgênica que se caracteriza por tremores e incoordenação. Inicialmente os tremores podem atingir a cabeça e o pescoço, mas quando os animais são excitados eles se agravam, estendendo-se por todo o corpo e provocando decúbito durante alguns minutos.

SANTOS et al. (2001) caracterizaram uma proteína neurotóxica presente nas folhas frescas de *I. asarifolia* como o agente causador da sintomatologia e a denominou (LTS) Lectina Tóxica de Salsa. Em camundongos, a proteína purificada causou dispnéia, convulsões tônico-clônicas e paralisia flácida, quadro que evoluiu para o óbito.

O objetivo deste artigo é descrever um surto de síndrome tremorgênica em ovinos criados extensivamente no município de Paulino Neves, localizado no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, nordeste do Brasil. O município possui uma área de 1.198 Km², com pouca vegetação e um solo representado por areias quartzosas marinhas e dunas. As temperaturas anuais variam entre 36 e 16°C, e chuva entre 1500 e 1750 mm (NUGEO/LABGEO, 2002).

A síndrome tremorgênica foi constatada no ano de 2007, através de duas visitas técnicas, sendo uma no mês de junho que corresponde ao final do período chuvoso e a outra em outubro, o período mais seco do ano. No mês de junho, foram observados três rebanhos, presos ao final da tarde para exame clínico. Nesta ocasião foi recolhido um animal adulto sintomático para necropsia. Colheu-se salsa (*I. asarifolia*) e uma planta do gênero *Estilosantes*, implicadas como possíveis causas da “doença do treme”, denominação atribuída pelos criadores da região.

Na segunda visita, o exame clínico foi conduzido no próprio campo, ambiente onde os animais realizam o pastejo diário. Ao encontrar um animal sintomático, o mesmo era agitado e observado durante uma hora. Uma ovelha sintomática com quatro meses de idade foi recolhida para necropsia.

Os principais sinais clínicos observados foram: hiperemia de mucosas, tremor da cabeça, incoordenação motora, perda do equilíbrio e queda com decúbito lateral. Quando

os animais foram excitados, estes sinais mostraram-se exacerbados. Uma elevada permanência em decúbito constituía -se em prognóstico desfavorável. Levantamento realizado através de questionário revelou uma mortalidade de aproximadamente 10% ao ano.

À necropsia, observou-se discreta congestão no parênquima cerebral. Não houve alteração no exame histopatológico.

Os sinais clínicos são compatíveis com relatos de intoxicação natural e experimental de ovinos por *I. asarifolia* (Medeiros et al., 2003; Barbosa et al., 2005).

Palavras chaves: Intoxicação, *Ipomoea asarifolia*, Ovinos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J.D.; OLIVEIRA, C.M.C.; DUARTE, M.D. et al. Intoxicações experimental e natural por *Ipomoea asarifolia* (Convolvulaceae) em búfalos e outros ruminantes. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v.25, n.4, p.231-234, 2005.

DOBEREINER, J.; TOKARNIA, C.H.; CANELLA, C. Intoxicacao experimental pela "salsa" em ruminantes (*I. asarifolia*). *Arquivo do Instituto Biológico Animal*, v.3, p.39-54, 1960.

KIILL, L.H.P.; RANGA, N.T. Pollination ecology of *Ipomoea asarifolia* (Ders.) Roem. & Schult. (Convolvulaceae) in the semi-arid area of Pernambuco. *Acta Botanica Brasilica*, v.17, n.3, p.355-362, 2003.

MEDEIROS, R.M.T.; BARBOSA, J.D.; RIET-CORREA, R.C.F. et al. Tremorgenic syndrome in goats caused by *Ipomoea asarifolia* in Northeastern Brazil. *Toxicon*, v.41, n.7, p.933-5, 2003.

Maranhão, 2002. Atlas do Maranhão. **Gerência de Planejamento e Desenvolvimento Econômico/Laboratório de Geoprocessamento - UEMA**. São Luís: GEPLAN, 44p.

RIET-CORREA, F.; RIET-CORREA, G.; SCHILD, A.L. Importância do exame clínico para o diagnóstico das enfermidades do sistema nervoso em ruminantes e eqüídeos. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v.22, n.4, p.161-168, 2002.

SANTOS, L.F.L.; VASCONCELOS, I.M.; OLIVEIRA, J.T.A. Aspectos bioquímicos, estruturais e funcionais de uma lectina tóxica de *Ipomoea asarifolia*. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v.24, p.1-2, 2004.